

Empresário gaúcho collore em parte sem entusiasmo

Porto Alegre — Apesar da identificação ideológica, os empresários gaúchos não estão aderindo unanimemente à candidatura de Fernando Collor de Mello. Em levantamento divulgado ontem pelo jornal **Correio do Povo**, apenas 11 de 20 empresários ouvidos deram seu apoio incondicional ao candidato do PRN. É claro que as adesões a Luiz Inácio Lula da Silva são inexpressivas, pois apenas o ex-presidente da Federação das Indústrias Luis Octávio Vieira, e o atual presidente do Clube de Diretores Lojistas, Alécio Ughini, vão votar na Frente Brasil Popular. Os outros sete empresários se confessam indecisos.

Sem se preocupar com a rejeição manifestada por Collor de Mello, ao anúncio de apoio da Fiergs, os presidentes da Federação das Associações Comerciais do Brasil, César Rogério Valente, da Federação das Indústrias, Luiz Carlos Mandelli, do Sindicato dos Bancos, Alfredo Mello, e da Federação da Agricultura,

Ary Marimon, disseram que irão votar no PRN. Entre os indecisos estão o presidente da Associação Gaúcha dos Supermercados, João Trevisan, da Associação dos Jovens Empresários, Mário Engler, e do Sindicato das Indústrias da Construção Civil, Gianfranco Cimenti, que é muito ligado ao deputado Luís Roberto Ponte (PMDB), líder do governo na Câmara Federal.

Para justificar sua indefinição, o presidente da Companhia Industrial Rio Guaíba, Wolf Gruenberg, diz que "Lula conjuga o verbo destruir, enquanto Collor é herdeiro do que está aí e parece um garotinho mimado". Os que apóiam o candidato do PRN dizem que não resta outra alternativa para quem defende a livre iniciativa e a economia de mercado. Ainda ontem, a assessoria da Frente Brasil Popular anunciou que o presidente da Arcon S/A, Celso Alcaraz Gomes, decidiu apoiar Luiz Inácio Lula da Silva.